

## **Por uma Política através da Arte – Laboratório de Arte e Política do LIVRE**

Moção a apresentar ao XII Congresso do LIVRE

Proponentes: André Tenente, Eduardo Viana, Hélder Sousa, Isabel Mendes Lopes, Jorge Pinto, Manuel Guerra, Marta Costa, Rita Batista, Rui Tavares, Safaa Dib, Susana Beirão, Teresa Leitão

Desde a sua fundação que o LIVRE tem-se distinguido pelo seu modo inovador de fazer política. Partido inovador em questões como a paridade das listas ou a eleição de candidatos através de eleições primárias, o LIVRE deve continuar o seu papel pioneiro e afirmar-se como um partido que faz política de modo diferente. Acreditando nesse desígnio, e na necessidade de fazer política de forma alegre e poética, os subscritores desta moção defendem que a Arte e a Cultura, como bem essencial que é, deve também ser um centro de ação do Partido LIVRE.

Os objetos artísticos desde sempre que nos habituaram a olhar para os problemas da sociedade de forma crítica, algumas vezes de formas muito concretas. Acreditamos que a partir desse olhar artístico é possível ampliar o debate, torná-lo mais comunitário e concretizar novas propostas políticas. Por isso, acreditamos que a política também pode ser feita colocando a Cultura e a Arte como base primordial para a construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente sustentável.

A criação de um Laboratório de Arte e Política é, por exemplo, uma forma não só de promover a criação artística (comunitária e sobre os problemas concretos da sociedade aos quais queremos dar resposta) mas também de ampliar o debate político. Numa primeira fase, este Laboratório poderá fazer parte do LIVRE, nomeadamente através do existente Grupo de Discussão sobre Cultura e Património, no âmbito do Círculo Temático Esquerda e Estado Social, podendo, eventualmente, vir a tornar-se numa entidade autónoma associada ao LIVRE.

Este Laboratório será um espaço de partilha e de diálogo entre as práticas artística e política, com uma inspiração bidirecional: alimentar as propostas políticas nas áreas da cultura e arte e, em paralelo, trazer as questões políticas para as práticas artísticas desenvolvidas no Laboratório.

Com um laboratório conforme proposto, e havendo possibilidades de financiamento, o LIVRE poderá financiar residências artísticas que tenham como ponto de referência problemas concretos da sociedade aos quais queremos dar resposta.

Este Laboratório poderá tornar-se num centro de debate com artistas e o tecido cultural português acerca de ideias políticas que o LIVRE defende, como por exemplo o Rendimento Básico Incondicional ou a Retribuição Horária Mínima Garantida. Os artistas serão convidados a participar e a criar a partir dessas ideias, tendo como objetivo o debate público ou a promoção e

divulgação das ideias políticas do LIVRE, que contribuirá também, e sempre que possível, para a criação artística, dando-lhes apoio logístico, financeiro e artístico.

Através deste Laboratório, esperamos também que se incorporem ideias políticas emergentes da discussão entre e com os artistas, alimentando assim as propostas programáticas do LIVRE. A atividade do Laboratório e destas “residências artísticas” podem culminar com uma grande festa da Liberdade, em data a definir, mas com carácter anual, promovido pelo Partido LIVRE e com a parceria da Sociedade Civil.

Com esta moção, queremos também reforçar que a cultura e a arte não podem ser um privilégio de classe e que o LIVRE deve ser uma voz ativa na promoção de mais inclusão e pluralidade no seu acesso. Como as conclusões do Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses realizado pelo Instituto de Ciências Sociais mostram, o acesso à Cultura e à Arte continuam a ser uma realidade quase exclusiva de uma parte da população. Este fosso é também um fosso económico, uma vez que no escalão mais baixo dos rendimentos só 6% foram a um museu e 10% a uma sessão de cinema, enquanto essas percentagens sobem para 60% e 78% no escalão mais alto, por exemplo.

É também importante pensar o acesso e promoção da Cultura e da Arte numa lógica nacional e perceber as razões das diferenças entre as regiões. Numa lógica de coesão territorial, o LIVRE deve empenhar-se na promoção da Cultura e da Arte em todo o território nacional, não apenas numa lógica de acesso e consumo da arte mas também de produção.

A arte e a criação artística (talvez até mais do que outros aspetos da cultura contemporânea) estão excessivamente mercantilizados. Como pensar numa política cultural numa sociedade democrática onde o mercado e as condições de sobrevivência dos artistas estão intimamente ligados? Como criar espaços de liberdade de criação neste contexto? Um Laboratório de Arte e Política do LIVRE seria um espaço para procurar respostas a estas questões.

Assim, esta moção propõe:

1. A criação de um Laboratório de Arte e Política, numa primeira fase como parte da estrutura do LIVRE podendo, caso se justifique, evoluir para uma estrutura autónoma;
2. A criação de um festival artístico que junte a política e a arte e a leve para a rua. Este festival será anual, preferencialmente durante a Primavera. Os subscritores desta moção defendem que este festival poderá ter lugar de forma dispersa, em vários locais do país e mesmo fora do país, envolvendo os Núcleos Territoriais. Revemo-nos, assim, em festivais como o FIAR (Festival Internacional de Artes de Rua) de Palmela, cuja diretora foi a nossa camarada Dolores de Matos, a Lola, falecida em 2019.



## **Restantes Subscritores:**

Adriano Barrias  
Ana Catarina Faria Bernardes  
Ana Isabel Cardoso Moreira  
Ana Luísa Reis Natário  
Anabela Peixoto Ferreira  
André João Maurício Leitão do Valle Wemans  
Augusto Manuel Oliveira Ramoa Rodrigues  
Barbara Haydée Schilling Tengarrina  
Bruno Machado  
Carla Sofia Natividade Emídio do Carmo  
Carlos Manuel Guilherme Lage Teixeira  
Diamantino José Videira Matos Raposinho  
Diana Bastos Serrano de Almeida  
Diana Raquel de Carvalho e Barbosa  
Diogo Flor Dias Nogueira Leite  
Eduardo de Carvalho Viana  
Fábio Cipriano Ventura  
Filipe Alexandre Fernandes Honório  
Florbela Martins do Carmo  
Francisco Pedro Araújo de Carvalho  
Henrique Rezende de Castro  
Hugo Manuel Fernandes Rajão  
Hugo Manuel Pinto Faria  
Isabel Rendeiro Marques Mendes Lopes  
Ivo José Melim Freitas  
Joana Ferreira Filipe  
João David Barata Rodrigues  
João Filipe Lourenço Monteiro  
João Luís Silva  
João Miguel Viegas Gaspar  
João Pedro Marafusta Bernardo  
João Pedro Rebelo de Almeida  
Jorge Pinto  
José Carlos de Azevedo Flores da Costa Vieirs  
José Manuel N. Azevedo  
Julio Antonio Machado Santos  
Luís António Pinto da Silva  
Luís Miguel Morais Soares  
Manuel Barbosa Lopes  
Márcio Daniel Pereira Barros  
Maria da Glória Capela Tomás cebola de Almeida Franco  
Maria do Rosário da Conceição Esteves Pereira  
Maria João Duarte Nobre Pereira Bernardo  
Maria Ofélia Passinhas Janeiro  
Maria Teresa Braga Paixão de Almeida Leitão  
Mário Jorge Ramos de Almeida

Mário Rui Pinheiro Gaspar  
Mário Rui Silva Barreira  
Marta Filipa de Sousa Ramos  
Martim Miguel Gomes da Costa de Brito Barreto  
Michel Fernandes Lopes  
Miguel Cristóvão dos Santos  
Miguel João Paiva Bento  
Miguel José Graça Pereira de Oliveira  
Nuno Miguel Brás Rolo  
Nuno Miguel Martins dos Santos Arada  
Patrícia Gonçalves  
Paulo Carraca  
Paulo Eduardo Almeida Marinho  
Pedro Diogo Duarte Alves Gonçalves  
Pedro Miguel Silva Santos  
Ricardo Miguel Palmela de Oliveira  
Ricardo Rogério Silva das Neves Fernandes  
Rita Padrão Branco  
Rita Pedro Teixeira Soares  
Rui Miguel Marcelino Tavares Pereira  
Safaa Rachid El Dib  
Sandra Isabel Lourenço da Silva Estevam  
Telmo Emanuel Rijo Julião  
Teresa Salomé Alves da Mota  
Tiago Filipe Godinho Mota  
Tiago Filipe Viegas Correia  
Tiago Miguel Martins da Silva  
Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira